



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



TRABALHANDO OS PRINCÍPIOS BÁSICOS DO CUIDADO COM A SALA DE AULA A PARTIR DOS VALORES HUMANOS

Área temática: Meio ambiente

Autores: Jéssyca Cristina Ferreira Nunes¹; Nathália Beatriz de Sousa Amorim²; Luana Vanessa Soares Fernandes³; Nájila Bianca Campos Freitas⁴; Ricardo Neves Couto⁵; Viviany Silva Araújo Pessoa⁶

Instituição: Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Resumo: A sala de aula exerce um importante papel na formação do sujeito, já que é via de crescimento não só cognitivo, mas também de cunho social e afetivo. Tais aspectos geram uma preocupação com esse tipo de espaço e como o mesmo influencia os alunos na relação com a aprendizagem. Defende-se, também a importância deste ambiente por ser um espaço de troca de diversos princípios conduzidos durante todo o trajeto da vida. Por isso, é importante considerar as relações que os usuários têm com os elementos desse ambiente, discutindo sobre noções de responsabilidade e de cuidado. Nesse sentido, acrescenta-se a necessidade de compreensão do conceito de cuidado ambiental como ferramenta fundamental a ser aplicada no contexto em análise. Dessa forma, a presente ação buscou promover princípios básicos de cuidado com o ambiente da sala de aula, tendo como base estruturante os valores humanos e como meta a qualidade de elementos constituintes do processo de uma aprendizagem socialmente integrada. De modo específico, buscou-se elaborar estratégias de promoção de valores pró-ambientais e verificar a percepção do professor frente aos princípios básicos de cuidado com o ambiente da sala de aula. Para tanto, foram realizadas atividades de intervenção, na qual contou-se com a participação de 25 crianças do 1º ano do ensino fundamental, de uma escola pública de uma capital nordestina. A intervenção foi realizada através de atividades de dinâmicas, vídeos, jogos, brincadeiras e produções artísticas contextualizadas com a temática em questão. Com base nessas atividades, foi identificado no decorrer do processo uma maior sensibilização e ligação com o cuidado ambiental. Diante disso, foi possível notar um melhoramento do

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



conhecimento e interesse sobre a temática, proporcionando um processo de conhecimento mais contextualizado, como também um processo de sensibilização e de apego pela temática do cuidado com a sala de aula, elementos fundamentais para a promoção de valores pró-ambientais. Portanto, pôde-se perceber que os valores humanos, de forma específica os valores suprapessoais, quando aplicados em ações de intervenção no contexto escolar, podem contribuir para a promoção de cuidado com o ambiente da sala de aula e, conseqüentemente, contribuir para um processo de aprendizagem mais efetivo.

Palavras-chave: Cuidado ambiental. Sala de aula. Valores humanos.

1. Introdução

Comportamento de cuidado com a sala de aula

A escola é uma organização social inserida em um contexto cultural e territorial específico. Ao mesmo tempo em que se insere na comunidade, é também parte dela. Trata-se de um ambiente que depende de seus, e que repercute na vida destes, principalmente dos estudantes, definindo parte do que poderão vir a ser no futuro. A esse respeito, Cavaliere (2002) comenta que o papel assumido pelas escolas foi ampliado, arcando com responsabilidades e compromissos educacionais bem mais amplos do que os tradicionalmente atribuídos. Cabe à escola também instruir os alunos no que diz respeito a sua formação moral, papel este que outrora era cumprido pelos pais (TIBA, 2002).

O contexto escolar é comprovadamente uma peça-chave para a formação do ser humano (ELALI, 2003). Esse ambiente possui a capacidade de interferir no desenvolvimento didático e psicossocial dos alunos. A sala de aula, por sua vez, é um espaço de permanência diária dos alunos, que possibilita a criação dos vínculos afetivos e do desenvolvimento biopsicossocial na vida das pessoas.

No estudo realizado por Beltrame e Moura (2009) no qual foram observados diferentes espaços de uma escola, as autoras constataram que as precárias condições físicas das edificações influenciavam negativamente o processo de aprendizagem e de formação plena dos seus estudantes. Assim, é preciso considerar as características da relação que as pessoas que frequentam esse espaço têm com os elementos ambientais, sejam esses constituintes de um ambiente físico ou ambiente natural. Por conta disto, pesquisadores da

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



psicologia ambiental têm mostrado interesse nas atitudes e percepções das crianças em relação ao ambiente, especialmente por considerarem esse período importante na formação de pensamentos e condutas que poderão se manter ao longo do ciclo da vida (RAQUEL; GALLI; BEDIN, 2015).

Neste sentido, é possível entender que a formação dessa consciência pode ser produto de valores éticos e morais de caráter universal, da valorização da autoestima, da formação do autoconceito, assim como, do entendimento do conceito de cuidado com o ambiente, uma vez que estes elementos estimulam os educandos a apresentarem atitudes de comportamentos pró-ambientais (PASCARELLI FILHO, 2011). Por isso, faz-se necessário compreender o conceito de cuidado ambiental como ferramenta fundamental a ser aplicada no contexto da sala de aula. A propósito, as ações de cuidado ambiental podem ser definidas como ética e prática que devemos adotar e manter em relação à natureza, ao ambiente, em seu sentido de proteção (BOFF, 1999; BRASIL, 2005).

Para tanto, Pessoa (2008) adverte que a relação pessoa-ambiente apresenta um quadro com consequências cada vez mais preocupante, devido a comportamentos humanos mal-adaptados. Comportamentos coerentes com uma relação pessoa-ambiente equilibrados precisam ser aprendidos e apresentados pelas pessoas nos mais diferentes espaços de interação e precisam ser capazes de se multiplicarem em outros comportamentos associados até que o planejamento e a execução de ações pró-ambientais se tornem um padrão de conduta da pessoa diante do mundo. Para isso, faz-se necessário aumentar a consciência e reforçar determinados aspectos psicológicos, a exemplo das normas sociais (CORRAL-VERDUGO, 2001; MORENO; POL, 1999).

Frente a este cenário, os autores reconhecem que uma temática que tem se mostrado consistente para compreender os modos de agir das pessoas e fomentar a promoção de comportamentos de cuidado ambiental são os valores humanos (COELHO, 2009; COELHO; GOUVEIA; MILFONT, 2006). Pois, segundo Gouveia (2013), os valores podem ser compreendidos como importantes metas ou normas que servem como princípios-guia na vida das pessoas.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Teoria Funcionalista dos Valores Humanos

Por diversas vezes, os valores humanos são utilizados como ferramenta importante para explicar comportamentos e atitudes do cotidiano. Assim, diante dos modelos prévios, como os de Rokeach (1973), Inglehart (1977) e Schwartz (1992), a teoria funcionalista dos valores humanos pode ser considerada uma proposta integradora e mais parcimoniosa, já que os modelos anteriores são falhos em identificar a fonte e a natureza dos valores (GOUVEIA, 2003).

Assim, de acordo com a teoria funcionalista dos valores humanos, os valores exercem duas funções consensuais (GOUVEIA, 2003; GOUVEIA et al., 2011): (1) guiam as ações do homem – *tipo de orientação* (ROKEACH, 1973; SCHWARTZ, 1992) e (2) expressam suas necessidades – *tipo motivador* (INGLEHART, 1977; MASLOW, 1954). O cruzamento destas duas funções permite identificar um modelo 3 x 2, que corresponde a seis subfunções valorativas. A primeira dimensão é formada por três tipos de orientação (pessoal, central e social), enquanto a segunda abarca dois tipos de motivador (materialista e idealista).

Observa-se que a primeira dimensão é formada por três tipos de orientação (pessoal, central e social) que tem como objetivo guiar o comportamento, enquanto a segunda é composta por dois tipos de motivador (materialista e idealista) que tem como objetivo expressar as necessidades humanas (INGLEHART, 1977). Desse modo, para uma melhor compreensão, faz-se necessário descrever cada subfunção, considerando o tipo de orientação e o tipo de motivador que representam:

- *Subfunção experimentação*. Representa um motivador idealista (humanitário) com uma orientação pessoal. Tais valores contribuem para a promoção de mudança e inovação na estrutura das organizações sociais, sendo mais endossados por jovens. As pessoas que se guiam por eles são menos prováveis de se conformarem com regras sociais (SANTOS, 2008), não sendo orientados em longo prazo para alcançarem metas fixas e materiais.

- *Subfunção realização*. Os valores desta subfunção representam o motivador materialista, porém têm uma orientação pessoal. Pessoas orientadas por tais valores focam realizações materiais e pessoais, sendo imediatistas, focadas no aqui e agora. Estes representam as necessidades de autoestima (MASLOW, 1954), dando importância à

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



hierarquia quando baseada em demonstração de competência pessoal (GOUVEIA et al., 2011).

- *Subfunção existência.* Reúne valores que são compatíveis com as orientações pessoal e social e motivador materialista, sendo, portanto, considerados centrais. Representa a necessidade mais básica de sobrevivência do homem (biológica e psicológica), além da necessidade de segurança (MASLOW, 1954)

- *Subfunção suprapessoal.* Esta apresenta uma orientação central e um motivador idealista. Seus valores representam as necessidades de estética e cognição, bem como a necessidade superior de autorrealização (MASLOW, 1954), que ajuda a categorizar o mundo de forma consistente. Tal subfunção acentua a importância de ideias abstratas, com menor ênfase em coisas concretas e materiais (INGLEHART, 1977). Estima-se que estes sejam os valores mais importantes entre aqueles que apresentam um motivador idealista.

- *Subfunção interativa.* Representa o motivador idealista, mas tem uma orientação claramente social. Expressa cognitivamente as necessidades de pertença, amor e afiliação (MASLOW, 1954), enfatizando estabelecer e manter as relações entre as pessoas. Contatos sociais são uma meta em si mesmos, enfatizando características mais afetivas e abstratas.

- *Subfunção normativa.* Apresenta o motivador materialista, porém com orientação claramente social, focada na obediência das normas sociais. Representa a necessidade de controle e as condições para alcançar todas as necessidades humanas (MASLOW, 1954), correspondendo às demandas institucionais e sociais (SCHWARTZ, 1992).

Diante do exposto, fica clara a importância de pensar e aplicar estratégias para promoção de um senso de responsabilidade, identidade e cuidado com o ambiente escolar, tomando como base os princípios valorativos, na intenção de que comportamentos de cuidado com o ambiente escolar sejam incorporados como hábitos diários, fortalecidos e generalizados para outros contextos. Desse modo, a presente ação buscou promover princípios básicos de cuidado com o ambiente da sala de aula, tendo como base estruturante os valores humanos e como meta a qualidade de elementos constituintes do processo de aprendizagem. Além disso, de modo específico buscou-se: 1) Elaborar estratégias de promoção de valores pró-ambientais e 2) Verificar a percepção da professora frente aos princípios básicos de cuidado com o ambiente da sala de aula.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



2. Material e Metodologia

Delineamento

O estudo é de caráter descritivo direcionado à intervenção. Para tanto, foram adotadas duas variáveis de interesse, a saber: cuidado ambiental e valores humanos. Os dados coletados da observação e a entrevista realizada com a professora serviram de base para as ações de intervenção.

Participantes

Participaram do processo interventivo, uma professora polivalente e 25 crianças da rede pública de ensino do Município de João Pessoa, do 1º ano do ensino fundamental.

Instrumentos e materiais

Para o desenvolvimento da pesquisa, foram utilizados instrumentos e materiais necessários para o processo interventivo, como: vídeos, recortes, gravuras, cartolinas, lápis, cola, caixa de papelão e materiais recicláveis. As atividades interventivas realizadas no projeto, formadas por conteúdos valorativos suprapessoais (valor este voltado para ações de cuidado com ambiente) estão descritas a seguir: a planta da sala de aula; ações “legais e não legais” para com a sala de aula; inspetores da limpeza; vídeo, “um plano pra salvar o planeta”; tapete da reciclagem; roleta da coleta seletiva; oficina reutilizando as sobras; e conversa *feedback*.

Procedimento

Inicialmente realizou-se o contato com a direção da escola para solicitar a permissão de ingresso e da realização das intervenções, em que foi esclarecido que o nome da instituição, assim como dos alunos, seria mantido em sigilo. Dada à permissão, foi agendado, junto à professora responsável pela turma, o dia e o horário para realização das atividades propostas. Após isso, a responsável pelo estudo agradeceu a escola pela autorização para que realizasse as ações interventivas.

A execução da ação ocorreu em três momentos-chave desenvolvidos, sendo eles: 1) a observação da turma a ser trabalhada; 2) a realização das intervenções realizadas com os

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

alunos com duração de 2 (dois) meses e; 3) a avaliação da eficácia da ação por meio da observação e aplicação de uma entrevista com o professor responsável pela turma.

3. Resultados e Discussões

Resultados das intervenções realizadas com os alunos

As ações foram desenvolvidas num total de oito encontros, sendo estes uma vez na semana, com média de duração de 60 minutos. As ações de intervenção ocorridas nos oito encontros estão descritas a seguir:

1º Encontro – A planta da sala de aula

Objetivo: Desenvolver uma interação entre a turma e verificar o conhecimento das crianças acerca do cuidado com a sua sala de aula.

A primeira atividade de intervenção ocorreu no dia 31 de agosto de 2015, no qual foi feita uma explicação prévia de como seria a execução da ação. Em seguida, foram entregues as crianças uma planta baixa da sala de aula contendo elementos como: lixo no chão, cadeiras limpas e riscadas, lixeira, livros na cadeira e no chão, janela, quadro, estante, porta e lápis; devidamente identificados por uma legenda. Assim como, lápis nas cores amarela (para identificar o que eles julgavam ser positivo no desenho) e vermelho (para identificar o que eles julgavam ser negativo no desenho).

A atividade foi subdividida em duas etapas, sendo a primeira etapa a solicitação de respostas orais, referente ao que eles viam no desenho e a segunda etapa a solicitação de identificação por meio de pinturas com lápis coloridos.

Desenvolvimento da atividade (etapa 1): Foi explicado o que significava cada símbolo e, em seguida, as crianças foram questionadas sobre os pontos positivos e negativos presentes na planta baixa entregue anteriormente, por exemplo: “Esses rabisco nas cadeiras, são legais ou não são legais?”, “A lixeira é legal ou não é legal?”.

Por meio dessa etapa foi visto que a maioria das crianças do grupo, ao serem indagadas sobre o que seria bom ou não no desenho para manter a sala de aula organizada, responderam que seria ruim: cadeiras riscadas e coisas no chão como livros, lápis e lixo.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Por outro lado, responderam como coisas positivas para a sala de aula: estante arrumada, cadeiras limpas, livros em cima da mesa e ter janelas e portas.

Desenvolvimento da atividade (etapa 2): Foram entregues lápis de cores (amarelo e vermelho), para que as crianças pudessem, a partir de seus próprios julgamentos, identificar com um X vermelho o que “não é legal” e com um círculo amarelo o que é “legal” na figura. Foi percebido que, por meio da possibilidade de identificação por cores, a maioria das crianças conseguiram identificar com clareza os pontos positivos e negativos presentes na planta baixa da sala de aula. No entanto, algumas crianças mesmo ao terem afirmados os pontos negativos de forma oral, quando deveriam marcar com a cor vermelha (referente a negativo) não identificaram.

Discussão: Após a realização das duas etapas da atividade, pode-se perceber que a mesma contribuiu para que as crianças passassem a enxergar o que era positivo ou não para o contexto da sala de aula e para o seu processo de aprendizagem. Assim, foi oferecida uma oportunidade das crianças se perceberem como responsáveis pelo estado da sala de aula que o ocupam. Sugere-se uma associação ao princípio valorativo suprapessoal, já que a mesma está ligada aos aspectos cognitivos.

2º Encontro – Ações “legais e não legais” para com a sala de aula

Objetivo: Discutir e refletir, junto às crianças, ações de cuidado ou descuido existentes na sala de aula.

Desenvolvimento da atividade: Para a realização da atividade foram utilizadas imagens contendo ações positivas (jogar lixo no lixo, apagar o quadro, organizar as cadeiras) ou negativas (jogar lixo no chão, riscar paredes, riscar cadeiras) direcionadas à sala de aula. As imagens foram sorteadas entre os grupos previamente organizados, que após escolher a imagem deveria discernir se aquela era uma ação “Legal” ou “Não Legal” para a sala de aula, concluindo com a colagem da imagem no lado do quadro referente à mesma.

Discussão: Diante disso, percebeu-se uma facilidade das crianças em discernir de forma correta as ações “legais” e as “não legais”. No entanto, diversas vezes remetem à culpa as outras turmas ou aos outros colegas, raramente se colocaram responsáveis pelos atos de

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



descuido com o ambiente da sala de aula. Dessa forma, foi visto a contribuição dessa atividade na conscientização das crianças. O que pode sinalizar associação ao princípio valorativo baseado na subfunção suprapessoal, que por sua vez estão ligadas ao comportamento de cuidado com o ambiente (COELHO; GOUVEIA; MILFONT, 2006).

3º Encontro - Inspetores da Limpeza

Objetivo: Relembrar os alunos das ações positivas e negativas para com a sala de aula e expandir o olhar das crianças para o contexto escolar como um todo.

Desenvolvimento da atividade: Foram utilizados coletes para as crianças, onde estava escrito “Inspetores da Limpeza” e fichas onde as crianças deveriam marcar o que foi observado de positivo e negativo na escola. A turma foi dividida em cinco grupos, cada um contendo cinco crianças, após isso, realizou-se um passeio com um grupo por vez, coordenando as crianças para que observassem e marcassem os pontos presentes na ficha entregue anteriormente. Por fim, houve uma discussão com todos os grupos sobre o que foi observado de positivo e negativo para eles.

Discussão: No desenvolver da atividade, as crianças se mostraram empolgadas ao usarem o colete e também pela autonomia e responsabilidade que lhes foi proporcionado. A maioria conseguiu identificar com clareza os pontos positivos e negativos presentes na ficha de observação e no contexto da escola. Na discussão em grupo, as crianças compartilharam o que foi visto na escola, mas ainda não se colocaram como responsáveis pelas ações, apenas colocavam a responsabilidade dos atos, julgados como negativos por eles, em outros alunos. Dessa forma, a atividade contribuiu para conscientizar as crianças que também é responsabilidade delas cuidar e zelar pela escola. Portanto, pautando-se na subfunção suprapessoal, a atividade ofereceu as crianças informações, ou seja, conhecimento, com o intuito final de através do conhecimento prático, obter mudanças positivas no comportamento de cuidado com o âmbito escolar.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

4º Encontro – Vídeo “Um plano para salvar o planeta”

Objetivo: Ampliar o conhecimento das crianças sobre a temática “Cuidada Ambiental”.

Desenvolvimento da atividade: Para a execução da atividade foram necessários data Show, computador e papel. Assim, primeiramente foi passado o vídeo e em seguida foram realizadas perguntas.

Discussão: Por meio dessa atividade foi notado um bom entendimento por parte das crianças a respeito do cuidado com o meio ambiente e as consequências que nossas más condutas para com o ambiente causam no nosso planeta. Também foi realizada uma discussão sobre o que as más condutas para com o ambiente da sala de aula interferem na aprendizagem. Durante a discussão da temática as crianças mostraram compreender o que as ações de descuido com o ambiente podem causar, tanto no ambiente da sala de aula, quanto no meio ambiente em geral. No entanto, foi observado, por parte das crianças uma preocupação maior com os aspectos necessários para uma boa sobrevivência: a saúde, a falta de água limpa para beber e alagamentos. O que sugere uma inclinação para a subfunção de existência, que tem como propósito principal assegurar as condições básicas de sobrevivência humana (biológica e psicológica), bem como a necessidade de segurança (MASLOW, 1954).

5º Encontro – Tapete da coleta seletiva

Objetivo: Sanar a dificuldade dos alunos de utilizarem as lixeiras de coleta seletiva presentes na sala de aula.

Desenvolvimento da atividade: Foi reforçado o conceito dos 3Rs (reduzir, reutilizar, reciclar) apresentando às crianças imagens dos lixeiros de coleta seletiva e explicado o que cada cor se refere e o que deve ser jogado em cada um. Após se certificar que as crianças haviam assimilado o conteúdo, deu-se início a atividade “Tapete da reciclagem”. A atividade consistiu em os alunos sortear um papel que continha tipos de lixo (ex: revista velha), e a partir disso o mesmo selecionava no tapete a cor da coleta seletiva referente ao lixo sorteado (nesse caso o azul), e pulava na casa azul existente no tapete.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Discussão: Através disso, foi observado que os alunos tiveram dificuldade ao selecionar a cor da coleta referente ao lixo sorteado, alguns conseguiram apenas com ajuda de outros colegas, e outros se negaram a realizar a atividade alegando não saber. No entanto, a atividade se mostrou importante para que as crianças iniciassem a assimilação do conceito de reciclagem.

6º Encontro – Roleta da coleta seletiva em sala de aula

Objetivo: Reforçar o conhecimento das crianças sobre coleta seletiva, para que as mesmas exerçam na sala de aula

Desenvolvimento da atividade: Antes de dar início a atividade colocou-se sobre a mesa da professora os materiais que seriam utilizados, como: imagens de tipos de lixo, potes e a roleta com as cores da coleta. Em seguida, foi pedido as crianças, que uma a uma, elas fossem até a mesa, girassem a roleta e escolhessem uma imagem referente a cor selecionada na roleta e colocassem no pote (que representava o lixeiro).

Discussão: Durante a realização da atividade já foi possível notar um maior conhecimento e segurança das crianças sobre a separação do lixo, diferente do que foi observado nas atividades anteriores. As crianças que não quiseram participar da atividade 5º alegando não saber, na atividade 6 mostraram-se empolgadas e envolvidas, além de mostrarem que assimilaram o conteúdo oferecido. Portanto, foi percebido que a presente atividade ofereceu uma melhor assimilação das crianças em relação ao conteúdo oferecido.

7º Encontro – Oficina: Reutilizando as sobras

Objetivo: Fazer com que as crianças tenham contato direto com a reciclagem, através de uma atividade de colagem com materiais recicláveis utilizados na própria sala de aula.

Desenvolvimento da atividade: Os materiais utilizados foram: sobras de materiais (pontas de lápis, bolinha de papel, folhas de revistas, caixa de papelão e papel de presente usado), cola e folhas de ofício com letras de forma vazadas, em que juntas formavam a seguinte frase “Reciclar é respeitar o planeta”. Assim, foram entregues a cada aluno uma folha de ofício que continha uma letra, explicando para as crianças que as mesmas deveriam

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



preencher a letra com os materiais oferecidos. Após a conclusão da colagem, com a ajuda das crianças, as letras foram colocadas no varal, formando a frase “Reciclar é respeitar o planeta”.

Discussão: As crianças demonstraram surpresa ao saber que os materiais eram sobras de materiais utilizados em sala de aula, o que muitas vezes eram jogados fora, já no decorrer da colagem se mostram atenciosos e caprichosos. Ao terminarem a colagem foi pedido que formassem a frase e depois foi realizada uma reflexão, fazendo a seguinte pergunta: porque reciclar é respeitar o planeta? Durante a reflexão as mesmas responderam com frases como “Porque temos que cuidar do planeta, e se não jogarmos lixo ele não ficará doente”, “Reciclando não jogaremos garrafas no rio e os peixes não morreram, assim o planeta ficará bem”.

Através dessas frases pode-se perceber que houve uma compreensão das crianças sobre o cuidado com o meio ambiente, elas não mais apenas respondiam que não podem jogar lixo no chão porque simplesmente não podem, elas começaram a compreender o porquê de não maltratar o planeta. Sabe-se, que a compreensão é o primeiro passo para uma mudança no comportamento.

8º Encontro – Conclusão das atividades

Objetivo: Ouvir das crianças o aprendizado adquirido ao longo das atividades, assim como, investigar o conhecimento da professora acerca da temática cuidado ambiental.

Desenvolvimento da atividade: As crianças tiveram a oportunidade de falarem sobre o processo de intervenção: seus aprendizados, descobertas e dificuldades. Além da realização de uma entrevista com a professora responsável pela turma.

Discussão: Ao ouvir as crianças, foi percebido uma mudança positiva nas falas apresentadas, quando as comparamos com as falas apresentadas no início da intervenção. Dessa forma, foi facilmente notado um maior conhecimento dos alunos sobre o cuidado com a sala de aula, com a escola e com os ambientes em geral. Vendo assim, que houve um despertar das crianças para o aprendizado e a execução dos princípios básicos de cuidado com a sala de aula.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Resultados relativos à avaliação da eficácia da ação por meio da observação e aplicação de uma entrevista com o professor responsável pela turma

Por fim, foi realizada uma entrevista com a professora responsável pela turma, em que foram feitas perguntas como: *Quem é responsável pela limpeza da escola? Com que frequência costuma apanhar o lixo? Como é trabalhado com as crianças o cuidado ambiental?* Por meio das respostas fornecidas pela professora, foi visto um interesse na realização dessas atividades. Além disso, a fala da professora mostrou uma clara colocação de que a mesma gostaria de se apropriar mais do assunto, para assim colocar as ações em prática no dia a dia da sala de aula.

4. Conclusão

Diante do exposto, o objetivo de promover princípios básicos de cuidado com o ambiente da sala de aula, tendo como base estruturante os valores humanos suprapessoais, foi alcançado. Analisando os resultados das ações foi possível considerar que a meta de comparar a relação pessoa-ambiente (ambiente escolar, de sala de aula), por meio dos valores humanos foi atendida, o que sugere que as ações de intervenção foram ricas para o processo de formação. Visto, que ao final das atividades propostas, foi notado através das falas apresentadas pelas crianças, um maior conhecimento acerca da temática cuidado com a sala de aula. Além de mudanças de comportamentos, relatado pela professora, que afirmou notar um cuidado maior dos alunos para com o material escolar, e com a manutenção da limpeza da sala de aula.

Mesmo que o objetivo tenha sido alcançado, algumas limitações foram encontradas para a realização das ações. Dentre elas, a inconstância na frequência dos alunos, o que dificultou a continuidade das atividades, e o pouco espaço de tempo para a realização da ação. Dessa forma, para uma melhor eficácia nas ações de intervenção, seria ideal um maior tempo para a realização das atividades, a fim de intensificar ocasiões que proporcione as crianças um maior conhecimento acerca da temática cuidado com a sala e aula.

Através do que foi observado, pôde-se perceber que os valores humanos, de forma específica os valores suprapessoais, quando aplicados em ações de intervenção no contexto

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



escolar, podem contribuir para a promoção de cuidado com o ambiente da sala de aula e, conseqüentemente, contribuir para um processo de aprendizagem mais efetivo, já que como foi visto o ambiente da sala de aula é um grande contribuinte para uma aprendizagem efetiva (ELALI, 2003). Também foi observado que para que ações de cuidado estejam enraizadas e promovam mudanças duradouras nas ações das crianças, é necessário que tenha um reforço diário. Para isso, o professor pode ser um grande aliado, já que o mesmo se encontra todo o tempo com as crianças em sala de aula.

Portanto, sugere-se que além das ações interventivas com as crianças, sejam realizadas ação de conscientização junto aos professores, já que de forma consciente ou inconsciente os mesmos transmitem ou incentivam valores aos alunos. A ação interventiva ajudaria os professores a compreender o papel dos valores humanos e aplicá-los como ferramenta auxiliar na formação de sujeitos conscientes e aptos a multiplicar práticas de cuidados com os mais diferentes tipos de ambiente, favorecendo um estilo de vida mais consciente sobre o bem comum e de melhor qualidade.

5. Referências

BELTRAME, M. B.; MOURA, G. R. S. Edificações escolares: infra-estrutura necessária ao processo de ensino e aprendizagem escolar. Editora: Travessias. **Revista Unioeste**, v.3, n.2. 2009.

BOFF, L. **Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela Terra**. Petrópolis: Vozes, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação Ambiental**. 2005. Disponível em <<http://portal.mec>> Acesso em: 22 abril 2016.

CAVALIERE, A.M.V. Educação integral: Uma nova identidade para a escola brasileira? **Educação e Sociedade**, v. 23, n. 81, p. 247-270, dez., 2002.

COELHO, J. A. P. M. **Habilidade de conservação de água**: Uma explicação pautada em valores humanos, emoções e atitudes ambientais. Tese de Doutorado. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. 2009.

COELHO, J. A. P. M.; GOUVEIA, V. V.; MILFONT, T. L. Valores humanos como explicadores de atitudes ambientais e intenção de comportamento pró-ambiental. **Psicologia em Estudo**, v. 11, p. 199-207. 2006.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

CORRAL-VERDUGO, V. **Comportamiento proambiental**: Una introducción al estudio de las conductas protectoras del ambiente. Santa Cruz de Tenerife: Resma, 2001.

ELALI, G. A. O ambiente da escola – o ambiente na escola: uma discussão sobre a relação escola-natureza em educação infantil. **Estudos de Psicologia**, v. 8, n.2, p. 309-319, 2003.

FELIPPE, M. L.; RAYMUNDO, S. L.; KUHNEN, A. Frequência Autorreportada de Vandalismo na Escola: Questões de Gênero, Idade e Escolaridade. **PUCRS**, v.43, n.2, p.243-250, 2012.

GOUVEIA, V. V. A natureza motivacional dos valores humanos: Evidências acerca de uma nova tipologia. **Estudos de Psicologia**, v. 8, n. 3, p. 431-443, set/dez., 2003.

GOUVEIA, V.V. **Teoria funcionalista dos valores humanos**: Fundamentos, aplicações e perspectivas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013.

INGLEHART, R. **The silent revolution**: Changing values and political styles among Western publics. Princeton, NJ: Princeton University Press. 1977.

KENRICK, D. T.; GRIKEVICIUS, V.; NEUBERG, S.L.; SCHALLER, M. Renovating the pyramid of needs: Contemporary extensions built up on ancient foundations. **Perspectives on Psychological Science**, v. 5, n. 3, p. 292-314, 2010.

MASLOW, A. H. **Motivation and personality**. New York, NY: Harper & Row, 1954.

MORENO, E.; POL, E. **Nociones psicossociales para la intervención y la gestión ambiental**. Monografía. Barcelona: Universitat de Barcelona, 1999.

PASCARELLI FILHO, N. **Educando para a preservação da vida**. 1º ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

PESSOA, V. S. **Conhecimento sobre energia eólica**: Um estudo exploratório a partir das redes semânticas naturais de estudantes da cidade de Natal-RN. 2008. 110 f. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil, 2008.

ROKEACH, M. **The nature of human values**. New York, NY: Free Press, 1973.

SANTOS, W. S. **Explicando comportamentos socialmente desviantes**: Uma análise do compromisso convencional e afiliação social. Tese de Doutorado, Departamento de Psicologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2008.

SCHWARTZ, S. H. Universals in the context and structure of values: theoretical advances and empirical tests in 20 countries. In: ZANNA, M. (Org.). **Advances in experimental social psychology** (vol. 25, p.1-65). Orlando, CA: Academic Press. 1992.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



TIBA, I. *Quem ama educa.* São Paulo: Editora Gente, 2002.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

